

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGUAIACÁ
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LAYSE REPCZUK CORDEIRO

**PERFIL DO CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS NO
TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS NAS UNIDADES BÁSICAS
DE SAÚDE DE PINHÃO/PR.**

GUARAPUAVA

2024

LAYSE REPCZUK CORDEIRO

**PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DOS ENFERMEIROS NO
TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS NAS UNIDADES BÁSICAS
DE SAÚDE DE PINHÃO/PR.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para à obtenção
do título de Bacharel, do Curso de
Enfermagem do Centro Universitário
UniGuairacá.

Orientador (a): Carlos Eduardo dos Santos

GUARAPUAVA

2024

LAYSE REPCZUK CORDEIRO

**PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DOS ENFERMEIROS NO
TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS NAS UNIDADES BÁSICAS
DE SAÚDE DE PINHÃO/PR.**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado como requisito para a obtenção do título de bacharel do Centro Universitário UniGuairacá, no Curso de Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^a. (Nome do orientador com respectiva titulação)
Centro Universitário Guairacá (UNIGUAIRACÁ)

Prof. (Nome do professor com respectiva titulação)
Centro Universitário Guairacá (UNIGUAIRACÁ)

Prof. (Nome do professor com respectiva titulação)
Centro Universitário Guairacá (UNIGUAIRACÁ)

Guarapuava, ___ de _____ de 2024

Dedico este trabalho primeiramente a Deus
que me deu forças e sabedoria para
continuar. A minha família que me apoiou e
acreditou em mim. Aos meus colegas de
trabalho pela paciência e ao meu professor
orientador pela disponibilidade e
ensinamentos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, pela força e coragem durante toda esta etapa de minha vida. Foram dias de luta, que somente eu e Deus sabemos como dia após dia se passaram. Quero agradecer minha mãe Lidia e meu pai Celson pelo apoio desde pequena, acreditando no meu potencial e me educando para ser a mulher que sou hoje. Ao meu irmão Leandro que é meu ombro amigo, que no início de tudo me ajudou a pagar o transporte para que eu conseguisse ir para a faculdade.

Também quero agradecer meu esposo Eraldo Júnior por me acompanhar durante esses cinco anos, ter paciência, me apoiar e incentivar e me esperar com janta pronta a hora que chegasse da faculdade. Também a minha sogra Albarina e meu sogro Eraldo por me incentivarem e acreditarem em mim.

A minha Vó Elvandi por ser a mulher pela qual eu me inspiro todos os dias, por me ajudar e me apoiar nessa caminhada.

Também agradecer as minhas tias Sirlei e Silmara por me incentivarem e cederem seus lares para que eu pudesse ficar para estudar e fazer os estágios.

Deixo meu agradecimento também ao pessoal da Secretaria de Saúde, são tantos que não vou citar nomes, foram profissionais que me acolheram e me ensinaram muita coisa que sei hoje, e contribuíram para que este trabalho se concluísse.

Sem esquecer de citar as minhas colegas de sala que sem soma de dúvidas deixaram os dias de aula serem menos cansativos e estressantes, vou levar cada uma em meu coração.

Ao meu professor Orientador Carlos Eduardo dos Santos pela dedicação e empenho, fica minha gratidão.

Aos meus colegas de trabalho Anderson e Ana pelo companheirismo e paciência. E por fim, todos que, direta ou indiretamente, colaboraram em algum momento na construção deste estudo.

" Lute com determinação, abrace a vida com paixão, perca com classe e vença com ousadia, porque o mundo pertence a quem se atreve e a vida é muito bela para ser insignificante".

Charles Chaplin

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar o conhecimento e a experiência dos profissionais de enfermagem sobre o tratamento de feridas. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo de natureza qualitativa, realizado com cinco enfermeiros responsáveis pelas Unidades Básicas de Saúde todas situadas na cidade de Pinhão/Pr. Sendo assim, foi utilizado um questionário composto por perguntas abertas. Dentre os quais, a maioria dos enfermeiros julgaram seus conhecimentos pouco suficientes em relação ao tema. Em relação aos desafios enfrentados no tratamento de feridas se destacou a falta de insumos e materiais, seguidos da adesão do paciente ao tratamento. Sobre a abordagem ou qual protocolo utilizar a maioria dos profissionais ressaltaram que avaliam a ferida de acordo com a patologia e pelo grau da lesão, uma única profissional destacou sobre o uso de fichas de anamnese em seus pacientes. Todos os profissionais afirmaram a importância da equipe multiprofissional no tratamento de feridas, e logo, acabaram ressaltando também a importância da equipe da fisioterapia que utiliza a técnica a laser em seus pacientes. Sobre as melhorias a serem implementadas grande parte dos profissionais falaram sobre a necessidades de mais capacitações e treinamento na área de feridas, uma profissional falou sobre a educação em saúde para prevenção do aparecimento das lesões crônicas. Podemos concluir que as melhorias que poderiam ser implementadas nas Unidades Básicas de Saúde seriam a implementação de mais capacitações voltadas ao cuidado com o paciente com ferida crônica. Maior oferta e diversidade de insumos para o tratamento e também oferta de projetos de educação em saúde que visem a prevenção do aparecimento de lesões crônicas.

Palavras Chaves: Feridas Crônicas. Conhecimento. Enfermagem

ABSTRACT

This study aimed to identify the knowledge and experience of nursing professionals regarding wound treatment. It is an exploratory and descriptive qualitative study, conducted with five nurses responsible for Primary Health Care Units, all located in the city of Pinhão/PR. A questionnaire with open-ended questions was used. Most nurses considered their knowledge on the subject insufficient. Regarding the challenges faced in wound treatment, the lack of supplies and materials stood out, followed by patient adherence to treatment. Concerning the approach or protocol to use, most professionals highlighted that they assess the wound according to the pathology and the severity of the lesion. One professional mentioned using anamnesis forms for her patients. All professionals affirmed the importance of a multidisciplinary team in wound treatment and emphasized the role of the physiotherapy team, which uses laser techniques on their patients. Regarding improvements to be implemented, most professionals pointed out the need for more training and education in wound care. One professional mentioned the importance of health education to prevent the appearance of chronic lesions. In conclusion, the improvements that could be implemented in Primary Health Care Units include offering more training focused on chronic wound care, providing a greater variety and availability of supplies for treatment, and offering health education programs aimed at preventing chronic lesions.

Keywords: Chronic Wounds. Knowledge. Nursing.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	MÉTODO.....	11
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
4	CONSIDERACOES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS.....	23
	APÊNDICES.....	25
	Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	25
	Apêndice B - Instrumento de coleta de dados.....	30
	ANEXOS.....	31
	Anexo A- Carta de autorização do Município.....	31
	Anexo B- Aprovação do comitê de ética em pesquisa.....	32

1 INTRODUÇÃO

A pele desempenha diversas funções no organismo humano, incluindo regulação da temperatura corporal, sensibilidade, proteção, metabolismo e excreção, sendo considerada o maior órgão do corpo humano (Sousa et al., 2020). As feridas crônicas, por sua vez, afetam uma grande parcela da população, sendo mais prevalentes na população idosa e no público feminino. Suas causas podem ser atribuídas a fatores externos, como traumas, queimaduras ou intervenções cirúrgicas, bem como à doenças crônicas não transmissíveis, como a hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), neoplasias, doença arterial obstrutiva periférica (DAOP) e insuficiência venosa (Sergio, Silveira, Oliveira, 2020).

As feridas têm um impacto significativo no contexto biopsicossocial dos pacientes, podendo resultar em isolamento social devido à vergonha de seus ferimentos, levando à problemas de autoimagem, e que muitas vezes levam ao não interesse em se arrumar e interagir socialmente. Os ferimentos por sua vez podem causar dor e desconforto, causando insônia e redução da mobilidade física, limitando o paciente de ir e vir. A depressão também é um fator a ser associado às feridas, pois o isolamento, e a vergonha acabam favorecendo o distanciamento social e familiar (Araújo, 2020).

As Unidades Básicas de Saúde destacam-se como unidades que realizam o tratamento de feridas crônicas, frequentemente procuradas pelos pacientes (Vendruscolo, 2019). De acordo com a resolução nº 567 de 2018, do COFEN, o enfermeiro tem a autonomia para realizar o cuidado ao paciente, fazer as trocas de curativos e demais cuidados, bem como avaliar e propor tratamentos adequados, além de fornecer educação em saúde, tanto ao paciente, quanto à equipe para poder prevenir o surgimento dessas lesões (Figueira et al, 2021).

A atualização dos profissionais de enfermagem é essencial e deve ser incentivada nas Instituições de Saúde, uma vez que muitos profissionais deixam de buscar conhecimento e atualização, o que representa um desafio no cuidado de pessoas com feridas crônicas, dada a natureza lenta do processo de cicatrização e a necessidade de cuidados específicos (Sousa et al., 2020). Os protocolos são ferramentas que auxiliam os enfermeiros na prestação de cuidados de forma dinâmica e sistematizada. No entanto, muitos profissionais desconhecem a existência desses documentos, o que dificulta a avaliação das feridas (Paula et al., 2019).

A escassez de insumos é um problema que afeta a cicatrização das feridas, pois muitas vezes os recursos necessários para o tratamento não estão disponíveis na unidade de saúde ou faltam durante o tratamento, sendo necessário recorrer a substitutos. A escolha da cobertura ideal é fundamental para a eficácia do tratamento de feridas e deve ser feita levando em consideração o estágio da ferida e o contexto social e psicológico do paciente (Assis et al., 2022).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi identificar o conhecimento e a experiência dos profissionais de enfermagem sobre o tratamento de feridas.

2 MÉTODO

O presente estudo trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de natureza qualitativa. O qual busca compreender o processo de tratamento de feridas, avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o tema e detalhar suas experiências e perspectivas. A pesquisa qualitativa tem como objetivo responder questões particulares, que não podem ser quantificadas, buscando os significados de manifestações, ocorrências, eventos, vivências do cotidiano, idéias subjetivas, sentimentos. O campo onde ocorre a pesquisa é o ambiente natural do sujeito entrevistado, e o instrumento de pesquisa é o próprio pesquisador (Turato, 2005).

Dentre os entrevistados, dos seis enfermeiros que se enquadrariam na pesquisa, obteve-se ao todo cinco participantes, pois apenas um não pode participar pois estava de atestado médico e sendo assim excluído da entrevista. Todos eles responsáveis por unidades Estratégia de Saúde da Família (ESF) situadas no município de Pinhão/PR, abrangendo todas as cinco instituições urbanas. O questionário foi aplicado durante o período de 4 à 26 de julho de 2024. Foram levados em consideração os seguintes critérios de inclusão: Ser enfermeiro, ser o coordenador responsável pela unidade Estratégia de Saúde da Família do município e a Unidade ser situada no município de Pinhão. Foram excluídos enfermeiros que se recusaram a participar da pesquisa e que estavam de atestado médico. O contato prévio com os enfermeiros foi realizado em colaboração com a Secretaria Municipal de Saúde, onde foi entrado em contato via telefone. As entrevistas foram realizadas individualmente, de acordo com a disponibilidade de dia e horário de cada profissional.

As entrevistas foram conduzidas com perguntas de questões abertas, conforme instrumento semiestruturado (Apêndice B), permitindo que os profissionais expressassem suas experiências e opiniões livremente, com a possibilidade de

complementação pelo pesquisador. O anonimato dos entrevistados foi preservado, utilizando-se de códigos iniciados por "EN" seguidos de pseudônimos numéricos em substituição aos nomes reais. As falas foram todas gravadas em áudio com ajuda de um aparelho eletrônico, todas com o consentimento prévio do entrevistado. Logo após, todos os áudios coletados foram transcritos com ajuda do Microsoft Office Word para melhor análise. Todas as gravações foram destruídas após a obtenção dos resultados deste estudo.

Os dados foram analisados de acordo com o estudo de Minayo e Costa (2019), onde eles apontam que as pesquisas qualitativas utilizam como base um conjunto de conceitos inter-relacionados, como: “experiência, vivência, senso comum e ação”. Segundo os autores, o processo que orienta essas abordagens apoia-se em quatro ações principais: ouvir, entender, interpretar e dialogar. Eles dividem uma pesquisa qualitativa em três etapas: a fase inicial de exploração, seguida do trabalho de campo, e por fim, uma análise dos dados obtidos, tanto de forma empírica quanto documental. Esse tipo de pesquisa envolve um universo de valores, crenças, hábitos, atitudes, representações e opiniões específicas de indivíduos ou grupos, possuindo, assim, um caráter humanista.

O estudo em questão foi aprovado pelo comitê de ética e seguiu os princípios éticos estabelecidos na Resolução Nº 510, de 7 de abril de 2016, que regulamenta as normas para pesquisa envolvendo seres humanos, garantindo o respeito aos participantes em todas as etapas do processo de pesquisa (Anexo B). Por fim, todos os participantes foram submetidos a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A faixa etária predominante dos entrevistados ficou entre 41 e 48 anos, sendo que os demais foi de 31 a 39 anos de idade. Já no tempo de atuação dos profissionais ficaram entre 10 a 20 anos, sendo que um profissional trabalhou 7 anos como técnico de enfermagem, que também foi contabilizado como tempo de atuação. Dos cinco entrevistados apenas um está terminando o mestrado, enquanto os demais são especialistas.

Tabela 1 – Perfil do público entrevistado

Item	n	%
Sexo		
Feminino	4	80
Masculino	1	20
Faixa Etária		
30 a 35 anos	1	20
36 a 40 anos	1	20
41 a 45 anos	2	40
46 a 50 anos	1	20
Tempo de Atuação		
05 a 10 anos	1	20
10 a 15 anos	1	20
15 a 20 anos	3	60

Fonte: o autor

Logo após a coleta dos dados sociodemográficos dos profissionais, foi aplicado o questionário com as perguntas abertas e subjetivas sendo que as categorias analisadas foram: Experiência e Conhecimento sobre Tratamento de Feridas, Recursos e Insumos Disponíveis, Abordagens e Protocolos de Tratamento, Colaboração e Integração Interdisciplinar e Perspectivas e Sugestões para Melhoria. Desta maneira, foi proposto para que os profissionais avaliassem seus conhecimentos sobre o tratamento de feridas crônicas em: Suficiente, pouco suficiente e insuficiente. Dos cinco profissionais, três avaliaram seu conhecimento sobre o tema como pouco suficiente, como pode se concluir nos discursos a seguir:

Pouco suficiente, porquê é... a ferida não é uma receita de bolo, o que você usa pra uma, não dá pra usar pra todos [...] (EN1).

Eu vou dizer pouco suficiente porque assim: a gente é... cada ferida e cada paciente é uma forma de você tratar [...] então assim eu acho que é pouco suficiente porque você tem que estar sempre se atualizando [...] (EN2).

Ah ela é pouco suficiente, poderia ser melhor (EN4).

Apenas um dos enfermeiros avaliou seu conhecimento como insuficiente como citado no trecho:

Eu acho que insuficiente, porque assim: É bem complexo né? quando você fala de feridas, trabalhar com feridas não é tão simples assim, e a todo momento tem muita coisa nova, muita informação nova [...] (EN5).

De acordo com os achados de Paula et al. (2019), boa parte dos profissionais da enfermagem buscam como meio de atualização a busca informal de informações, ou seja, busca de conhecimento com outros profissionais da saúde. O que acaba deixando muito a desejar em relação ao conhecimento científico, tornando seu conhecimento ineficaz.

Em um outro estudo, realizado com 41 enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde de Minas Gerais, na parte da autoavaliação de seus conhecimentos, também pode-se concluir que a maioria dos enfermeiros não se consideraram suficientemente bons em sua formação diante ao tema conhecimento sobre feridas, porém o score de pontuação sobre a avaliação do conhecimento sobre o tema se manteve na média geral. Além disso, muitos profissionais que realizavam algum tipo de capacitação

relataram que não conseguem colocar em prática o conhecimento adquirido por falta de insumos e materiais (Costa et al., 2022).

Inclusive na entrevista realizada, quando foi questionado aos enfermeiros sobre os desafios enfrentados por eles nas Unidades Básicas de Saúde, todos relataram justamente sobre a falta de disponibilidade de insumos e materiais, como compreende-se nas falas a seguir:

[...] e na saúde pública você não tem acesso a grandes tecnologias, então vai ter que se virar com o que tem né [...] (EN1).

[...] mas eu vejo que talvez a maior dificuldade nossa no momento é você garantir às vezes o acesso no material de qualidade né? Porque às vezes você fica restrito a soro fisiológico, a gaze, uma gaze raion e você não tem um material de cobertura às vezes adequado pra aquele tipo de ferida [...] (EN3).

Aqui nós temos, as condições em tratamento de feridas muito limitado né, questão de materiais e insumo, às vezes igual por exemplo, se você for ver hoje a sulfadiazina não se usa mais né? Não tem mais uso, mas a gente acaba usando porque é a única coisa que tem nas unidades [...] (EN4).

[...] o principal desafio primeiro é a falta do insumo que é necessário pra aquele caso né? [...] algumas famílias às vezes conseguem comprar né, mas geralmente as famílias são carentes e não conseguem comprar aquele produto, então eu vejo assim que a maior dificuldade em trabalhar com ferida é os insumos próprios pra cada caso [...] (EN5).

Costa et al., (2022) deixa claro sobre a importância da disposição de recursos materiais e humanos adequados para garantir a qualidade da assistência prestada. Embora muitos enfermeiros busquem atualizar seus conhecimentos, muitos enfrentam dificuldades para aplicar o que aprendem na prática devido à falta de recursos, o que acaba comprometendo a qualidade do atendimento na Atenção Primária à Saúde (APS). Portanto, fica clara a necessidade de maior comprometimento e incentivo por parte da rede de atenção à saúde, incluindo gestores e governos, para superar essas barreiras.

Um estudo realizado no Rio Grande do Sul com enfermeiros residentes de um Programa Multiprofissional de duas Unidades Básicas de Saúde da região, também

buscava relatar a experiência dos profissionais sobre o tratamento de feridas. Nessa pesquisa, encontrou vários obstáculos no cuidado ao paciente com lesão crônica, entre elas estavam a falta de insumos disponíveis para o tratamento e a falta de confiança por parte dos pacientes em relação a experiência profissional dos residentes. O pouco investimento de recursos das Unidades e por ser um território de baixo nível econômico foi um fator determinante para a continuidade dos cuidados, e também para a aquisição de novas coberturas (Júnior; Dantas e Abreu, 2023).

Neste mesmo estudo também foi realizado um levantamento dos insumos disponíveis que eram somente materiais para curativo simples: Gaze, ataduras, esparadrapos, soro fisiológico a 0,9%, clorexidina, solução de iodopovidona e para as coberturas a Sulfadiazina de Prata, Colagenase, Papaína e Ácidos Graxos Essenciais. As equipes também orientavam os pacientes para realizar o curativo em casa por conta das demandas da Unidade. O enfermeiro também capacitava os técnicos para dar continuidade no tratamento e fazia o acompanhamento da evolução.

Logo, na entrevista também foi questionado sobre quais eram os materiais e insumos disponíveis na Unidade e também obtive nas seguintes respostas:

[...] além do curativo normal né, as gazes a sulfa, a gente tem a bota de ulna, que hoje ela vem em faixa né, não precisa você ficar mais derretendo. E o lazer que a gente faz em conjunto [...] a fisioterapia faz o lazer terapia, retorna pra nós, e a gente fecha o curativo [...] (EN1)

Os insumos sempre tem, como falei às vezes acontece de faltar mas o básico sempre tem né pra debridar, sulfadiazina de prata, é usado dersani também né, o hidrogel, e a ulna, então é o que mais tem na rede pública hoje nas UBS pra esse tipo de tratamento é esses insumos (EN2).

Tem gaze né? Raion, tem a faixa de ulna que já vem pronta agora, que foi uma coisa boa, e tem algumas fibras e tem algumas placas [...] (EN4).

Alguns enfermeiros afirmaram que realizam as orientações necessárias para os pacientes de como ser realizado os curativos em casa, mas grande parte dos pacientes não aderem ao tratamento e não realizam os cuidados necessários, como na fala seguinte, a profissional relatou que orienta que o paciente venha até a Unidade para realizar a troca de curativo diariamente:

Então, os meus pacientes dependendo o tipo de ferida, eu não deixo nem encostar, nem eles, nem família [...], tem paciente que vem todo dia, tem paciente que vem uma vez por semana sabe, porque se for a bota de ulna a gente faz uma vez por semana [...] (EN1).

Já outros profissionais destacaram também sobre a adesão do paciente aos cuidados sugeridos:

[...] é a adesão do paciente para realizar o curativo né (EN1).

[...] mas a pior dificuldade é você orientar o paciente e o paciente não cuidar da ferida, às vezes a ferida volta infectada, volta contaminada daí o trabalho que você fez, ele não vem fazer o curativo diário[...] (EN2).

[...] eu orientei que se colocasse a bota de ulna e não fizesse uma “caminhadinha”, não podia ficar só parado né tudo aquilo que a gente costuma orientar, o que que aconteceu? Na outra semana voltou pior, porque ele ficava só parado. [...]mas não dá pra usar porque ele não vai aderir[...] (EN4).

Em seu trabalho de dissertação sobre a “Adesão de Tratamento para Lesão Crônica” Martins (2020), afirma que a adesão ao tratamento de feridas crônicas é geralmente baixa, sendo essa responsabilidade frequentemente atribuída aos pacientes. A recusa ou interrupção do tratamento por parte dos pacientes pode ser motivada pelo medo de efeitos adversos ou pela crença de que o tratamento não trará os resultados esperados. Fatores como crenças pessoais, hábitos de vida, influências culturais, expectativas sobre a eficácia e a duração do tratamento, além da capacidade emocional para enfrentar as dificuldades, podem impactar negativamente a adesão.

A falta de motivação, a subestimação da necessidade de tratamento e a falta de conscientização sobre a gravidade da doença também contribuem para essa baixa adesão. Ademais, o custo elevado, as dificuldades com a terapia prescrita, a qualidade insatisfatória da relação entre profissional de saúde e paciente, e o contexto socioeconômico desfavorável são aspectos adicionais que influenciam a adesão ao tratamento (Martins, 2020).

Em seguida, quando perguntado aos profissionais como eles decidiam qual abordagem ou protocolo utilizar em cada ferida, alguns profissionais destacaram que realizam o curativo de acordo com a patologia, outros pelo grau e até citando o uso

da sulfadiazina de prata para desbridamento juntamente com o óleo de girassol para hidratação, como se percebe nas falas:

Depende da patologia né, se é uma ferida de decúbito é um, se o paciente tem diabete é outro, se foi uma lesão por queda de idoso geralmente é outro, então, tudo depende da patologia do paciente, é vai ser avaliado. A gente faz solicitação de exames também[...] (EN1).

Pelo grau né, pela extensão da ferida, geralmente o médico sempre ele vai ter que avaliar dependendo da ferida[...]. No caso das pomadas usa a sulfa pra estar debridando muitas das vezes, e o curativo diário, hidratação com óleo de girassol, então é essa a conduta[...] (EN2).

Uma profissional relatou que ela mesma elabora a prescrição em casos mais simples ou então juntamente com os médicos da Unidade de acordo como podemos ver no relato a seguir:

Quando são situações mais simples e que eu tenho confiança naquilo que eu vou estar oferecendo para o paciente, eu mesma faço a prescrição passo para os técnicos que vão estar me ajudando[...] Quando é um caso às vezes que envolve, principalmente pacientes que tem comorbidades né? [...] então eu chamo as doutoras pra elas estarem juntas[...] (EN3)

Outra profissional foi a única que citou o uso de fichas de anamnese para a avaliação dos pacientes, até cita o uso de uma ferramenta criada por uma colega, como na fala a seguir:

Então, eu tenho uma fichinha de anamnese que eu faço aí depois eu joga no sistema sabe? [...] a nossa colega faz o mestrado dela sobre feridas, daí ela criou essa ferramenta ali pelo sistema sabe? [...] vendo se ele tem comorbidade se ele já tem algum histórico né de alguma doença [...], diabete, problema circulatório, se ele já fez algum tratamento, com o que né? [...] (EN5).

Um estudo conduzido por Silva e Moreira (2020), também apontou a falta ou o desconhecimento de protocolos para o manejo de feridas em uma UBS do estado do Piauí. De acordo com a pesquisa, a ausência desses protocolos deixa a desejar no que diz respeito a avaliação adequada, a classificação da ferida e a aplicação de

técnicas assépticas. Tais práticas, quando realizadas de forma precisa e completa, são essenciais para direcionar e facilitar sua adaptação ao tratamento.

Nos estudos de Oliveira et al., (2021), concluiu que seguir os protocolos no tratamento de feridas auxilia no processo de cicatrização. Com o aumento das incidências de feridas crônicas na Atenção Primária à Saúde (APS), onde muitos pacientes são atendidos por enfermeiros sem especialização no tema, é importante implementar, revisar e compartilhar esses protocolos. Isso ajuda a ampliar o conhecimento sobre o assunto e a melhorar os resultados no tratamento de feridas. Isso permite que mesmo profissionais com menos experiência na área ofereçam um atendimento de qualidade, o que resulta em uma melhor evolução do quadro dos pacientes.

Em seguida, quando questionados sobre a importância da integração interdisciplinar, todos os profissionais evidenciaram a importância do trabalho em conjunto como exemplo nas falas a seguir:

[...]Então, eu acho que quanto mais pessoas envolvidas nesse processo melhora “pro” paciente e querendo ou não diminui essa, aquela sensação de frustração “meu Deus eu tô fazendo..fazendo e fazendo...e não tô conseguindo atingir um resultado”. Então é um serviço que realmente a gente precisa fazer em várias mãos, não dá pra fazer sozinho (EN3).

Ah eu acho que isso é de suma importância! É primordial porque, o paciente precisa de suporte nutricional muitas das vezes, fisioterápico, agora a gente tem a fisioterapeuta que faz o laser [...] o paciente vem a gente tira o curativo, limpa e daí vai lá pra ela aplicar o laser em volta, e daí volta pra gente fechar a ferida (EN5).

Para Zanoti (2021), na assistência direta ao paciente com feridas crônicas deve-se observar os fatores que podem influenciar no processo de cicatrização, como por exemplo a presença de comorbidades, aspectos nutricionais e fatores socioeconômicos, também não se pode dispensar uma avaliação clínica criteriosa, com acompanhamento da equipe multiprofissional especializada, para poder realizar uma avaliação terapêutica cuidadosa e que auxilie no processo de cicatrização da ferida.

Dessa maneira, a equipe multiprofissional se compromete com a restauração do equilíbrio corporal, promovendo também o autocuidado, fortalecendo a saúde do paciente e auxiliando no cumprimento das metas terapêuticas. Além disso, contribui diretamente no tratamento de feridas, seja por meio da prescrição de curativos ou da realização de desbridamentos mecânicos na UBS (Azevedo; Santos, 2022).

No momento em que foi perguntado sobre as sugestões de melhoria para o tratamento de feridas, a maioria dos profissionais relatou a necessidade de capacitação e treinamento sobre o tema, relataram também sobre a constante mudança de protocolos, respostas estas que podemos observar nas falas a seguir:

Treinamento, eu acho assim “óh”, que são poucas as equipes que tem uma visão que tudo “tá” mudando diariamente, que você tem que pesquisar, que o que eu aprendi na faculdade à dezoito anos atrás não é mais feito agora né?[...] (EN1).

[...]os protocolos sempre estão mudando então a gente precisa sempre tá sempre se atualizando, e né a importância de você estar atualizado e ver as novas formas que tem né de estar tratando essas feridas, então a capacitação é fundamental (EN2).

[...]profissionais que executam essa atividade, esse procedimento eles precisam ter um protocolo de atualização assim fixo, e ter acesso aos mesmos materiais e poder continuar mesmo no mesmo serviço (EN3).

Além disso, um dos profissionais entrevistados teve uma resposta bem diferente dos demais, ressaltou sobre a necessidade de um trabalho que não somente visasse o tratamento em si, mas que tivesse como propósito a prevenção do surgimento das lesões, como percebemos na fala abaixo:

[...]eu acho assim que teria que ter um trabalho com os agentes de saúde tipo assim pensando na prevenção sabe?[...] Porque assim “óh”, tem paciente que você já meio ali define pelo histórico do paciente que ele pode ser no futuro um paciente com úlcera né?[...] (EN5).

Dessa forma, há uma carência por diferentes níveis de capacitação para os profissionais da saúde, com o objetivo de corrigir falhas em sua formação e aprimorar a gestão no cuidado de feridas, o que contribui para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Ao buscar qualificação, os profissionais de enfermagem ampliam seus conhecimentos científicos, adquirindo domínio sobre técnicas fundamentadas em evidências e familiarizando-se com as novas tecnologias disponíveis no mercado. Além de expandir seu conhecimento, essas qualificações oferecem aos enfermeiros,

tanto técnicos quanto graduados, maior autonomia no exercício de suas funções (Oliveira et al., 2020).

A educação em saúde é das principais funções do enfermeiro na atenção primária, pois possibilita a comunicação com os pacientes sobre os fatores de risco e as práticas preventivas para várias doenças. Como educador em saúde, o enfermeiro deve adotar estratégias interativas e participativas, que incentivem a autonomia e a corresponsabilidade dos pacientes no autocuidado e na manutenção de sua saúde (Souza; Filho, 2023)

Souza e Filho (2023), também concluem que os profissionais da enfermagem precisam estar sempre preparados para prevenir, tratar e orientar os pacientes sobre os riscos e as medidas de proteção. Para isso, o enfermeiro deve aplicar seu conhecimento sobre curativos, oferecendo um cuidado integral e humanizado, que leve em conta os aspectos físicos, emocionais e sociais do paciente. A atenção básica é o cenário ideal para essas práticas, pois proporciona uma maior proximidade e vínculo entre o enfermeiro e o paciente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que os profissionais de enfermagem apresentam insatisfação quanto ao conhecimento sobre o tratamento de feridas crônicas. Pode-se concluir que essa insatisfação decorre da necessidade de atualização constante, algo que poucos profissionais realizam. Tal realidade se deve, em parte, à falta de tempo, resultante da alta demanda das Unidades de Saúde, e, em outros casos, ao comodismo, acreditando que o conhecimento prévio já é o suficiente.

Entre os principais desafios enfrentados pelos profissionais, conclui-se que a falta de disponibilidade e variedade de materiais para cobertura de feridas é um dos mais significativos, limitando-se, na maioria das vezes, ao uso de sulfadiazina de prata. Essa escassez de recursos decorre tanto da falta de investimentos por parte da Secretaria de Saúde quanto da baixa adesão dos próprios profissionais, que, em alguns casos, desconhecem outros métodos de cobertura e não acabam solicitando a Secretaria ou quando disponível acabam os empregando de forma inadequada.

A adesão do paciente também foi uma das dificuldades encontradas, o que muitas vezes acaba interferindo ao sucesso e a continuidade do tratamento proposto. Percebeu-se a falta de implementação de protocolos de tratamento, pois apenas um

entrevistado relatou sobre o uso de ficha de anamnese, ficha essa que acaba servindo como instrumento de avaliação da evolução da ferida.

Conclui-se neste estudo que a integração multiprofissional está diretamente atrelada ao sucesso no tratamento de feridas. Os profissionais ressaltaram o trabalho em conjunto com a fisioterapia que também auxilia no tratamento empregando o uso da laserterapia. Logo, o enfermeiro é o profissional que faz avaliação do paciente e a prescrição das coberturas e faz os curativos das feridas mais complexas, e na maioria das vezes o técnico de enfermagem é quem realiza os demais.

Desse modo, é possível concluir que este estudo pode contribuir com propostas de melhorias a serem implementadas nas Unidades Básicas de Saúde, como: maiores investimentos em capacitações sobre o manejo de feridas, avaliação da necessidade de novos materiais para coberturas de feridas e, além disso, criação de projetos de educação em saúde direcionados a pacientes com doenças crônicas, que podem estar em maior risco para o desenvolvimento de novas lesões crônicas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Wilkslam Alves de et al. Significados de viver com ferida crônica: estudo de metassíntese. *Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy*, v. 18, 2020.
- ASSIS, Bárbara Francisco de et al. Os desafios da enfermagem no cuidado de feridas na atenção primária à saúde. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 13, n. 2, p. 29-32, 2022.
- AZEVEDO, C.; SANTOS, R. P. de O. O médico de família no cuidado integrado de feridas crônicas na APS: um relato de experiência. *APS EM REVISTA*, v. 4, n. 2, p. 156-163, 2022. DOI: 10.14295/aps.v4i2.223. Disponível em: <https://www.apsemrevista.org/aps/article/view/223>. Acesso em: 26 set. 2024.
- COSTA, J. A. et al. Conhecimento dos enfermeiros sobre tratamento de feridas crônicas na atenção primária à saúde. *Revista Enfermagem Atual*, v. 100, n. 3, p. 123-135, 2022. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1282/1245>. Acesso em: 25 ago. 2024.
- OLIVEIRA, A. P. et al. Visão de enfermeiros sobre um protocolo de prevenção e tratamento de feridas. *Avances en Enfermería*, v. 39, n. 3, p. 345-355, 2021.
- FIGUEIRA, T. N. et al. Produtos e tecnologias para o tratamento de pacientes com lesões por pressão baseadas em evidências. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, p. e20180686, 2021.
- JÚNIOR, J. A. S.; DANTAS, M. B.; ABREU, R. A. Assistência de enfermagem a pessoas com feridas crônicas: uma experiência na atenção primária à saúde. *Revista Enfermagem Atenção Saúde*, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/reas.v12i3.6102>. Acesso em: 01 set. 2024.
- MARTINS, G. L. et al. Adesão ao tratamento para lesão crônica no cenário de ensaio clínico. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/41596/1/DISSERTAÇÃO%20-%20GLEHYKA%20LOPES%20MARTINS%2009052022.pdf>. Acesso em: 01 set. 2024.
- MINAYO, M. C. S.; COSTA, A. P. Técnicas que fazem o uso da palavra, do olhar e da empatia: pesquisa qualitativa em ação. In: *Técnicas que fazem o uso da palavra, do olhar e da empatia: Pesquisa Qualitativa em Ação*. 2019. p. 63-63.
- OLIVEIRA, L. S. B. et al. Os efeitos da capacitação da equipe de enfermagem sobre avaliação e cuidado de pacientes com feridas. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 5, p. 29707-29725, 2020.
- PAULA, V. A. A. de et al. O conhecimento dos enfermeiros assistenciais no tratamento de feridas. *HU Revista*, v. 45, n. 3, p. 295-303, 2019.

SERGIO, F. R.; SILVEIRA, I. A.; OLIVEIRA, B. G. R. B. de. Avaliação clínica de pacientes com úlceras de perna acompanhados em ambulatório. **Escola Anna Nery**, v. 25, p. e20200139, 2020.

SILVA, D. R. V. P.; MOREIRA, K. F. G. Intervenção de enfermagem na avaliação e tratamento de feridas em uma estratégia de saúde da família. **Revista Universidade Estadual do Piauí**, v. 20, n. 4, 2020.

SOUSA, F. da S.; BARROS FILHO, J. V. Atuação do enfermeiro na prevenção do pé diabético. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – FADESA, Parauapebas-PA.

SOUSA, M. B. V. de et al. Assistência de enfermagem no cuidado de feridas na atenção primária em saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 48, p. e3303, 2020.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, p. 507-514, 2005.

VENDRUSCOLO, C.; FERRAZ, F.; TESSER, C. D.; TRINDADE, L. L. Family health support center: an intersection between primary and secondary health care. **Texto Contexto Enferm**, 2019, (28).

ZANOTI, M. D. U. Acompanhamento de pacientes com feridas crônicas em uma unidade básica de saúde do interior paulista. **CuidArte, Enfermagem**, p. 196-204, 2021.

APÊNDICES

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – COMEP**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) Colaborador (a), você está sendo convidado(a) a participar do seguinte estudo: Percepções e experiências dos enfermeiros no tratamento de feridas crônicas nas unidades básicas de saúde de Pinhão/Pr. Que tem como pesquisador responsável: Carlos Eduardo dos Santos. Onde a Instituição a que pertence o pesquisador responsável: Centro Universitário Uniguairacá. Local de realização do estudo/coleta de dados: Unidades Básicas de Saúde da cidade de Pinhão/PR

DADOS DO PARECER DE APROVAÇÃO

Emitido Pelo Comitê de Ética em Pesquisa, COMEP-UNICENTRO
Número do parecer: 6.887.360 (Aprovação do projeto pelo COMEP, para posterior entrega ao participante).
Data da relatoria: 14/06/2024.

1. OBJETIVO DA PESQUISA: Este estudo tem como objetivo investigar as percepções e experiências dos enfermeiros no tratamento de feridas crônicas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Pinhão/PR, investigar suas principais dificuldades no dia-a-dia dos serviços e sobre a implementação dos protocolos de enfermagem. Por meio de entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo, busca-se compreender as práticas, desafios e estratégias adotadas pelos enfermeiros nesse contexto, visando contribuir para o aprimoramento da assistência e a elaboração de diretrizes mais eficazes para o manejo de feridas crônicas na atenção primária à saúde.

2. PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA: Sua participação na entrevista se dará por meio de contato prévio por meio da secretaria de saúde do município, onde servirá para informa-los sobre o propósito da pesquisa, objetivos e solicitar sua eventual participação. Será agendado as entrevistas individuais, levando em consideração sua disponibilidade, serão escolhidas datas e horários convenientes para ambas as partes. As entrevistas serão individuais, permitindo que cada um expresse suas experiências, opiniões e perspectivas de forma espontânea. Serão utilizadas perguntas de forma aberta podendo ser complementadas pelo pesquisador conforme o necessário. Durante as entrevistas será garantido seu anonimato, sendo identificados com códigos (EN) seguidos de pseudônimos numéricos, isso visa garantir a proteção da sua identidade.

Todas as informações coletadas serão tratadas com confidencialidade, apenas os membros da pesquisa terão acesso aos dados e todas as gravações serão destruídas após a conclusão do estudo. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, tendo você a liberdade de recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, e exigir a retirada de sua participação da pesquisa sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa.

3. LOCAL DA PESQUISA: Será necessário que compareça à Unidade Básica de saúde a qual é responsável para a participação da pesquisa, o que poderá levar aproximadamente em média de 15 a 20 minutos no máximo.

4. RISCOS E DESCONFORTOS: As discussões sobre experiências profissionais, desafios e frustrações no tratamento de feridas crônicas podem provocar emoções negativas nos participantes, como estresse, ansiedade ou tristeza. Os enfermeiros podem se sentir desconfortáveis ao compartilhar informações pessoais ou profissionais durante as entrevistas, especialmente se estiverem preocupados com a possibilidade de suas opiniões ou práticas serem mal interpretadas ou utilizadas de forma inadequada. Participar da pesquisa pode adicionar estresse adicional aos enfermeiros, especialmente se estiverem lidando com uma carga de trabalho pesada ou pressões profissionais. Para minimizar esse risco, é fundamental que o pesquisador conduza a pesquisa de maneira ética, respeitando os direitos e o bem-estar dos participantes em todas as etapas do processo. Isso inclui obter consentimento informado, garantir o anonimato e confidencialidade das informações coletadas, oferecer suporte emocional se necessário e garantir que os

participantes se sintam confortáveis e seguros durante as entrevistas. Se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente da participação no estudo, tem direito a assistência integral, imediata e gratuita (responsabilidade dos pesquisadores) e também tem direito a pleitear indenização, segundo as determinações do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, caso sinta que houve qualquer tipo de abuso por parte dos pesquisadores.

5. BENEFÍCIOS: O benefício da participação nesta pesquisa será de muito aprendizado e desenvolvimento profissional do pesquisador, proporcionando uma valiosa experiência como um futuro profissional da área, e assim podendo entender melhor as práticas e desafios enfrentados. Participar da pesquisa pode proporcionar aos profissionais da enfermagem um momento de refletir sobre suas práticas profissionais, promovendo uma maior conscientização sobre seu desenvolvimento profissional. Também ajuda os enfermeiros a se sentirem valorizados e reconhecidos por suas experiências e conhecimentos, deixando claro que suas vozes e práticas são valorizadas pela comunidade acadêmica e profissional. Contribuir para a pesquisa pode proporcionar aos enfermeiros um senso de realização pessoal e satisfação ao saber que estão contribuindo para o avanço do conhecimento e para a melhoria dos cuidados de saúde em sua comunidade.

Os resultados de sua pesquisa podem fornecer subsídios importantes para o desenvolvimento de políticas de saúde mais eficazes e direcionadas, voltadas para o tratamento de feridas crônicas em unidades básicas de saúde. Isso pode contribuir para uma alocação mais eficiente de recursos e uma melhor gestão dos serviços de saúde.

6. CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações que o(a) Sr.(a) nos fornecer ou que sejam conseguidas por meio de gravações de áudio serão utilizadas somente para esta pesquisa. Suas respostas, dados pessoais e arquivos de áudio ficarão em segredo e o seu nome não aparecerá em lugar nenhum dos questionários, gravações e fichas de avaliação. Quando os resultados da pesquisa forem divulgados, isto ocorrerá sob forma codificada, para preservar seu nome e manter sua confidencialidade, sendo identificados com códigos (EN) seguidos de pseudônimos numéricos, isso visa garantir a proteção da sua identidade. Todas as informações coletadas serão tratadas com confidencialidade, apenas os membros da pesquisa

terão acesso aos dados e todas as gravações serão destruídas após a conclusão do estudo.

7. DESPESAS/RESSARCIMENTO: Os custos do projeto são de responsabilidade do pesquisador. O colaborador/participante não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação e as despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade.

8. MATERIAIS: O material obtido, sendo os questionários será utilizado unicamente para essa pesquisa e será mantido em arquivo pelo prazo legal de 5 anos, podendo então ser descartado.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços a seguir ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UNICENTRO, cujo endereço consta deste documento.

O Comitê de Ética, de acordo com a Resolução 466/2012-CNS-MS, é um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses de participantes de pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos. Para garantir os padrões éticos da pesquisa, os tópicos anteriores concedem requisitos mínimos para manter sua integridade e dignidade na pesquisa. * Como segurança jurídica, este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você. * Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. * Você poderá entrar em contato com o/a pesquisador/a responsável ou o Comitê de Ética em Pesquisa (COMEP/UNICENTRO), através das informações, endereços e telefones contidos abaixo.

Qualquer dúvida com relação à pesquisa, pedimos a gentileza de entrar em contato com Carlos Eduardo dos Santos.

Nome (pesquisador responsável): Orientador Carlos Eduardo dos Santos

Endereço: Avenida Antônio Farah, N°65 Santana, Guarapuava/PR

Telefone: (42) 99148-7105 Telefone para recado (42) 991487105

E-mail: ced santos@unicentro.br

Nome da equipe de pesquisadores discentes, responsáveis pela aplicação do questionário: Layse Repczuk Cordeiro.

=====

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu, _____, declaro fui devidamente esclarecido(a) e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE do projeto de pesquisa, conforme descrito.

Eu, _____, que (a) responsável, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa acima descrito.

Assinatura do participante de pesquisa ou responsável legal

Assinatura do pesquisador responsável

_____, ____/____/____ local e data

QUESTÕES NORTEADORAS**A) Caracterização:**

- Sexo;
- Idade;
- Profissão e Especializações;
- Quanto tempo de atuação;

B) Experiência e Conhecimento sobre Tratamento de Feridas:

- Como você avalia o seu conhecimento sobre o tratamento de feridas?
(Suficiente, pouco suficiente ou insuficiente)

C) Recursos e Insumos Disponíveis:

- Quais são os principais desafios que você enfrenta ao tratar feridas nas UBS?
- Como é a disponibilidade de recursos e insumos para o tratamento de feridas na sua unidade?

D) Abordagens e Protocolos de Tratamento:

- Como você decide qual abordagem ou protocolo utilizar para cada tipo de ferida?

E) Colaboração e Integração Interdisciplinar:

- Em que medida a integração interdisciplinar contribui para o sucesso do tratamento de feridas?

F) Perspectivas e Sugestões para Melhoria:

- Quais são as suas principais sugestões para melhorar o tratamento de feridas nas UBS?
- Você identifica alguma necessidade específica de capacitação ou treinamento para a equipe de enfermagem no contexto do tratamento de feridas?

ANEXOS**Anexo A- Carta de autorização do Município**

Município de Pinhão
ESTADO DO PARANÁ
CNPJ (MF) 76.178.011/0001-28



CARTA DE AUTORIZAÇÃO


Declaramos que nós do(a) Secretaria Municipal de Pinhão, autorizamos o pesquisador(a) Carlos Eduardo dos Santos, a coletar dados para a execução do Projeto de Pesquisa "Percepções e experiências dos enfermeiros no tratamento de feridas crônicas nas Unidades Básicas de Saúde de Pinhão/PR".

Os pesquisadores somente poderão iniciar a pesquisa pretendida quando o mesmo seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO.

Para isto, serão disponibilizados ao pesquisador os departamentos da Secretaria incluindo as Unidades Básicas de Saúde do Município. Bem como estamos cientes de que o presente trabalho deve seguir a Resolução 466/2012 (CNS) e complementares.

Pinhão 03 de Abril de 2024.

Atenciosamente



Alain César Abreu
Secretário Municipal de Saúde
Decreto nº 009/2021

AVENIDA TRIFON HANYSZ, 220 - CENTRO - TEL.: (42) 3677-2699 - PINHÃO - PARANÁ
www.pinhao.pr.gov.br

Anexo B-Aprovação do comitê de ética em pesquisa

UNICENTRO - UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CENTRO
OESTE & CAMPUS
GUARAPUAVA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DOS ENFERMEIROS NO TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE PINHÃO/PR

Pesquisador: CARLOS EDUARDO DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 80068824.1.0000.0106

Instituição Proponente: SESG - SOCIEDADE DE EDUCACAO SUPERIOR GUAIRACA LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.887.360

Apresentação do Projeto:

INTRODUÇÃO OU RESUMO

Trata-se de pesquisa de campo a ser realizada com seis enfermeiros atuantes em unidades básicas de saúde com objetivo de investigar as experiências e perspectivas dos profissionais da enfermagem, no tratamento de feridas crônicas nas Unidades básicas de Saúde de Pinhão/PR, e identificar sugestões de melhoria para aprimorar o cuidado oferecido aos pacientes.

HIPÓTESE

Os profissionais atuantes em unidades básicas de saúde apresentam déficit de conhecimento no atendimento ao paciente portador de feridas.

METODOLOGIA

Pesquisa de natureza qualitativa, utilizando pesquisa de campo nas Unidades Básicas de Saúde de Pinhão/Pr com seis enfermeiros, cada um responsável por uma unidade de saúde na cidade. Entrevista previamente marcadas com perguntas abertas, gravadas em áudio após o consentimento do participante. Será preservado o anonimato dos entrevistados e as gravações serão descartadas após a utilização.

Endereço: Alameda Élio Antonio Dalla Vecchia, nº 838 - Campus CEDETEG - (ao lado dos laboratórios do curso de
Bairro: Vila Carli **CEP:** 85.040-167
UF: PR **Município:** GUARAPUAVA
Telefone: (42)3629-8177 **Fax:** (42)3629-8100 **E-mail:** comeq@unicentro.br

UNICENTRO - UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CENTRO
OESTE & CAMPUS
GUARAPUAVA



Continuação do Parecer: 6.887.360

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Atuar em unidade básica de saúde.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Recusa em participar da pesquisa ou a impossibilidade de comparecer no dia marcado para a entrevista.

Objetivo da Pesquisa:

PRIMÁRIO:

investigar as experiências e perspectivas dos profissionais da enfermagem, no tratamento de feridas crônicas nas Unidades básicas de Saúde de Pinhão/PR, e identificar sugestões de melhoria para aprimorar o cuidado oferecido aos pacientes

SECUNDÁRIOS:

Avaliar o nível conhecimento dos profissionais de enfermagem diante do tema exposto;
Investigar como a questão da oferta de insumos afeta no tratamento das feridas crônicas;
Explorar o uso de protocolos para o tratamento de feridas nas Unidades;
Analisar a colaboração dos profissionais de enfermagem no que tange o tratamento de feridas;
Identificar quais as perspectivas dos profissionais de enfermagem em relação ao tratamento de feridas, analisando melhorias que poderiam ser implementadas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

As discussões sobre experiências profissionais, desafios e frustrações no tratamento de feridas crônicas podem provocar emoções negativas nos participantes, como estresse, ansiedade ou tristeza. Os enfermeiros podem se sentir desconfortáveis ao compartilhar informações pessoais ou profissionais durante as entrevistas, especialmente se estiverem preocupados com a possibilidade de suas opiniões ou práticas serem mal interpretadas ou utilizadas de forma

Endereço: Alameda Élio Antonio Dalla Vecchia, nº 838 - Campus CEDETEG - (ao lado dos laboratórios do curso de
Bairro: Vila Carli **CEP:** 85.040-167
UF: PR **Município:** GUARAPUAVA
Telefone: (42)3629-8177 **Fax:** (42)3629-8100 **E-mail:** comep@unicentro.br

UNICENTRO - UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CENTRO
OESTE & CAMPUS
GUARAPUAVA



Continuação do Parecer: 6.887.360

inadequada.

Participar da pesquisa pode adicionar estresse adicional aos enfermeiros, especialmente se estiverem lidando com uma carga de trabalho pesada ou pressões profissionais

Benefícios:

O benefício da participação nesta pesquisa será de muito aprendizado e desenvolvimento profissional do pesquisador, proporcionando uma valiosa experiência como um futuro profissional da área, e assim podendo entender melhor as práticas e desafios enfrentados.

Participar da pesquisa pode proporcionar aos profissionais da enfermagem um momento de refletir sobre suas práticas profissionais, promovendo uma maior conscientização sobre seu desenvolvimento profissional. Também ajuda os enfermeiros a se sentirem valorizados e reconhecidos por suas experiências e conhecimentos, deixando claro que suas vozes e práticas são valorizadas pela comunidade acadêmica e profissional. Contribuir para a pesquisa pode proporcionar aos enfermeiros um senso de realização pessoal e satisfação ao saber que estão contribuindo para o avanço do conhecimento e para a melhoria dos cuidados de saúde em sua comunidade.

Os resultados de sua pesquisa podem fornecer subsídios importantes para o desenvolvimento de políticas de saúde mais eficazes e direcionadas, voltadas para o tratamento de feridas crônicas em unidades básicas de saúde. Isso pode contribuir para uma alocação mais eficiente de recursos e uma melhor gestão dos serviços de saúde

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa busca entender como se dá o trabalho dos enfermeiros em Unidades Básicas de Saúde de Pinhão a respeito do tratamento de feridas. Serão entrevistados seis enfermeiros, um em cada unidade de Saúde da cidade de Pinhão-PR, através de prévio agendamento e assinatura do TCLE. A entrevista será aberta e com áudio gravado. Os riscos são comuns e básicos quanto a participação em entrevistas e os benefícios gerados serão levantamento de dados e orientações aos participantes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

1) Check List inteiramente preenchido;

Endereço: Alameda Élio Antonio Dalla Vecchia, nº 838 - Campus CEDETEG - (ao lado dos laboratórios do curso de
Bairro: Vila Carli **CEP:** 85.040-167
UF: PR **Município:** GUARAPUAVA
Telefone: (42)3629-8177 **Fax:** (42)3629-8100 **E-mail:** come@unicentro.br

UNICENTRO - UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CENTRO
OESTE & CAMPUS
GUARAPUAVA



Continuação do Parecer: 6.887.360

- 2) Folha de rosto com campos preenchidos, com carimbo identificador e assinada pela coordenadora do Curso de Enfermagem, Profa. Talita Bischof;
- 3) Carta de anuência preenchida pelo Secretário Municipal de Saúde do Município de Pinhão, Alain César Abreu;
- 4) TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido) correto informando que o material será descartado após cinco anos.
- 5) Projeto de pesquisa completo apresentado;
- 6) Instrumento para coleta dos dados apresentado;
- 7) Cronograma com vigência da pesquisa com coleta de dados a partir de Junho /2024 e encerramento da pesquisa em Dezembro/ 2024;
- 8) Orçamento próprio apresentado ;

Recomendações:

- (1)- Ressalta-se que segundo a Resolução 466/2012, item XI & DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL, parágrafo f), é de responsabilidade do pesquisador "manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa."
- (2)- O TCLE, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, deve ser emitido em duas vias de igual teor. Todas as vias devem ser assinadas pelo pesquisador responsável e pelo participante. Uma via deverá ser entregue ao participante e a outra fará parte dos documentos do projeto, a serem mantidos sob a guarda do pesquisador.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram observados óbices éticos nos documentos do estudo.

Endereço: Alameda Élio Antonio Dalla Vecchia, nº 838 - Campus CEDETEG - (ao lado dos laboratórios do curso de
Bairro: Vila Carlí **CEP:** 85.040-167
UF: PR **Município:** GUARAPUAVA
Telefone: (42)3629-8177 **Fax:** (42)3629-8100 **E-mail:** comep@unicentro.br

UNICENTRO - UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CENTRO
OESTE & CAMPUS
GUARAPUAVA



Continuação do Parecer: 6.887.360

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa, CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 510, de 2016, na Resolução CNS n.º 466, de 2012, e na Norma Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2334118.pdf	13/05/2024 08:47:34		Aceito
Declaração de concordância	cartadeanuenciaLayse.pdf	13/05/2024 08:47:06	CARLOS EDUARDO DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcleLayse.pdf	13/05/2024 08:46:57	CARLOS EDUARDO DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TccomiteLayse.pdf	13/05/2024 08:43:14	CARLOS EDUARDO DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	folhasderostolayse.pdf	13/05/2024 08:33:35	CARLOS EDUARDO DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GUARAPUAVA, 14 de Junho de 2024

Assinado por:
Juliana Rodrigues Hamm
(Coordenador(a))

Endereço: Alameda Élio Antonio Dalla Vecchia, nº 838 - Campus CEDETEG - (ao lado dos laboratórios do curso de
Bairro: Vila Carlí **CEP:** 85.040-167
UF: PR **Município:** GUARAPUAVA
Telefone: (42)3629-8177 **Fax:** (42)3629-8100 **E-mail:** comep@unicentro.br